

Montoro fará campanha pela redução da dívida

Belo Horizonte — O Instituto Latino-Americano, presidido pelo ex-governador Franco Montoro, vai começar uma campanha no Brasil e demais países do Continente para que o povo pressione a Assembléia Geral das Nações Unidas a pedir à Corte Internacional de Justiça de Haia, Holanda, revisão de algumas cláusulas da dívida externa desses países, que ultrapassa a 400 bilhões de dólares. A campanha vai ganhar impulso a partir da próxima semana, quando a Câmara Municipal de São Paulo, em nome de 12 milhões de paulistanos, vai aprovar uma moção de apoio à decisão do Instituto.

"É preciso uma revisão imediata das cláusulas leoninas dos contratos da dívida externa dos países da América Latina", defendeu ontem, em Belo Horizonte, o ex-governador Franco Montoro, que acaba de chegar de Viena, Áustria, onde expôs as suas idéias na reunião do Conselho Europeu de Estudos sobre a América Latina. Ele quer que sejam revistas as cláusulas que instituíram os juros flutuantes, que hoje chegam a

21,5 por cento ao ano, e que acabaram aumentando de forma vertiginosa a dívida desses países, e também a que fixa o foro privilegiado para tratar de qualquer pendência em relação a essas dívidas.

Esses contratos são imorais e fere o princípio da Justiça. Hoje, os países pobres é que estão financiando os países ricos, observou Montoro, lembrando que somente os países da América Latina enviaram para os países industrializados, nos últimos anos, mais de 40 bilhões de dólares para pagar os serviços da dívida. Segundo Montoro, o Tribunal de Haia só pode tomar qualquer decisão por solicitação da Assembléia das Nações Unidas ou de seu Conselho de Segurança, depois que o pedido for feito por algum país-membro.

O Instituto presidido por Franco Montoro não terá dificuldades para angariar o apoio dos demais países latino-americanos, já que o dispêndio com o pagamento do serviço da dívida é um dos responsáveis pelo generalizado empobrecimento da região.